

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE HISTÓRIA

Gracielly Fortunato

Industrialização de Juiz de Fora e Campinas: uma análise entre os
anos 1850 – 1930

Monografia de final de curso
apresentada pela acadêmica: **Gracielly
Fortunato** orientada pelo Pr^o Doutor
Anderson Pires, como requisito
parcial para requerimento de grau em
bacharel em História.

JUIZ DE FORA
2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE HISTÓRIA

Monografia de final de curso
apresentada pela acadêmica: **Gracielly
Fortunato** orientada pelo Pr^o Doutor
Anderson Pires, como requisito
parcial para requerimento de grau em
bacharel em História.

*“Agradeço a minha mãe por sempre estar ao meu
lado me apoiando, aos meus amigos que foram de
grande ajuda durante o percurso, ao meu namorado
por todo o apoio e força e ao Prof^o Anderson
Pires.”*

JUIZ DE FORA
2018

Resumo:

O presente trabalho propõe uma análise sobre a industrialização de Juiz de Fora com base na crítica aos pontos levantados pelo autor Domingos Giroletti e a uma historiografia que define a indústria da cidade mineira como insignificante comparada a de São Paulo. Assim, demonstramos neste trabalho, a partir de uma análise comparativa entre as cidades de Juiz de Fora e Campinas, que a cidade mineira possui um desenvolvimento industrial o qual possibilita o surgimento de uma indústria local forte construída a partir do capital cafeeiro. Apresentando, Juiz de Fora, características semelhantes a Campinas, cidade esta que se destaca no setor industrial neste período.

Palavras chaves: cafeicultura, industrialização, Juiz de Fora, Campinas

Sumário

Introdução.....	04
Capítulo 1: Juiz de Fora, o Desenvolvimento a Partir do Café.....	07
1.1 O Desenvolvimento do Transporte e seus Desdobramentos.....	08
Capítulo 2: Campinas do Açúcar à Formação Industrial.....	11
Capítulo 3: As Bases Semelhantes, uma análise até a Indústria.....	15
Capítulo 4: O Desenvolvimento Industrial.....	20
4.1 Indústria de Juiz de Fora.....	20
4.2 Indústria de Campinas.....	24
4.3 Relação.....	27
Considerações Finais:.....	28
Referências Bibliográficas:.....	31

Introdução

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma abordagem diferenciada sobre o desenvolvimento da indústria de Juiz de Fora. Primeiramente, buscamos através de uma corrente historiográfica voltada para as características internas da cidade de Juiz de Fora, analisar desde a implantação do café até o seu desenvolvimento industrial. Utilizando uma abordagem diferente à defendida por Domingos Giroletti em sua obra “Industrialização de Juiz Fora 1850/1930”¹.

Em seu livro, Giroletti realiza uma análise entre a indústria de Juiz de Fora e a de São Paulo, comparação esta, comumente encontrada em algumas historiografias. Em contrapartida, pretendemos neste trabalho analisar a cidade de Juiz de Fora através de novas fontes e métodos historiográficos. Buscando assim, revisarmos algumas questões deixadas em aberto pelo autor. Acreditamos que um novo estudo, com novas fontes podem elucidar e contribuir para um novo debate sobre a questão. Pretendemos empregar uma análise entre a cidade de Juiz de Fora e a cidade de Campinas, que vise elucidar a melhor adequação das cidades, baseando-se em suas características simétricas. Isto pois, as cidades de Campinas e Juiz de Fora, apresentam características semelhantes ao contrário de São Paulo, que é uma capital e possui particularidades diferentes das encontradas na cidade mineira. Desta maneira, buscamos uma melhor forma de compreender a industrialização em Juiz de Fora.

O que pretendemos analisar no presente estudo, em relação à Giroletti², é o seu esforço em demonstrar que a cidade Juiz de Fora é uma região de industrialização insignificante, ao ser comparada a indústria de São Paulo. Giroletti diz ainda, que é a partir da rodovia União Indústria e da presença de imigrantes que se desenvolve uma industrialização em Juiz de Fora, alega também haver uma dependência mineira em relação ao Rio de Janeiro. Neste trabalho seguiremos uma abordagem que desmistifica estes pensamentos de Giroletti e demonstra que Juiz de Fora é distinta em relação a São Paulo, pois acreditamos não existir uma base comparativa sólida na análise pretendida pelo autor.

Nossa proposta parte de uma historiografia mais atual, divergindo da teoria que aponta a Zona da Mata mineira, como não tendo passado pelos efeitos de encadeamento do acúmulo de capital gerados pelo café, levando até o grande movimento industrial.

¹ GIROLETTI, D. *Industrialização de Juiz de Fora: 1850-1930*. Juiz de Fora: EDUFJF, Juiz de Fora. 1988

² GIROLETTI, D. *Industrialização de Juiz de Fora: 1850-1930*. Juiz de Fora: EDUFJF, Juiz de Fora. 1988

“Defini efeitos em cadeia de uma dada linha de produto como forças geradoras de investimento que são postas em ação, através das relações de insumo-produção, quando as facilidades produtivas que suprem os insumos necessários à mencionada linha de produto ou que utilizam sua produção são inadequadas ou inexistentes. Os efeitos em cadeia retrospectivos levam a novos investimentos no setor de fornecimento dos insumos (input-supplying), e os efeitos de cadeia prospectivos levarão a investimentos no setor da utilização da produção (output-using).” (HIRSCHMAN 2008, P.28)

Outro historiador que levanta questões semelhantes às de Giroletti, sobre a região mineira em relação a região paulista é Wilson Cano no seu texto “Padrões Diferenciados das Principais Regiões Cafeeiras”. Cano defende que a única região onde há a presença de um complexo cafeeiro é em São Paulo, enquanto nas outras regiões, não se tem uma produção tão ascendente quanto a da região paulista. Afirmando ainda, que a Zona da Mata mesmo possuindo uma industrialização notável, esta não se compara ao porte industrial paulista.

“(...) a despeito da subordinação da cafeicultura de Minas Gerais, que não proporcionou a criação de um complexo cafeeiro, e da débil recuperação de sua agricultura, sua expansão industrial e bancária foi notável.”(CANO 1985, P.298)

Pretendemos, a partir de uma nova historiografia demonstrar como se deu o desenvolvimento na cidade de Juiz de Fora, usaremos como base a tese de Anderson Pires “Minas Gerais e a Cadeia Global da "Commodity" Cafeeira (1850-1930)”³, para mostrar que os efeitos de encadeamento causado pelo café trazem para a região recursos capazes de desenvolver não apenas o setor industrial, mas também setores como o econômico, a rotação do capital na própria região, o desenvolvimento na urbanização e a implantação de transporte ferroviário.

³ PIRES, A. . *Minas Gerais e a Cadeia Global da "Commodity" Cafeeira (1850-1930)*. Revista Eletrônica de História do Brasil, v. 09, p. 05-47, 2007.

Escolhemos para a nossa análise comparativa a cidade de Campinas, por esta possuir um desenvolvimento regional gerado a partir da implantação do café, fator esse semelhante ao que observarmos na cidade de Juiz de Fora, onde ambas as cidades não são capitais administrativas, mas exercem função de capitais regionais, centros de comércio e empórios. Levantaremos os pontos semelhantes que levam ao desenvolvimento de ambas as cidades até o surgimento das indústrias. Usaremos como base, para compreender a região de Campinas e trabalhar seu conteúdo, o livro de Uisses C. Semeghini⁴, de Oswaldo Truzzi⁵ e a tese de Marco Henrique Zambello⁶

Nos capítulos um e dois deste trabalho iremos apresentar as cidades analisadas, Juiz de Fora e Campinas. Visamos nesse momento de nosso estudo apresentar as histórias das referidas cidades desde suas primeiras ocupações, seus desenvolvimentos a partir do café e o efeito de encadeamento que leva o surgimento de transporte, implantação de bancos, urbanização até a instalação de indústria nas regiões.

No terceiro capítulo aprofundaremos a análise comparativa das duas regiões, assim como os pontos que nos possibilitaram observar suas semelhanças para construirmos uma base sólida que nos possibilite considerarmos as características e seu desenvolvimento semelhantes, por se tratarem de regiões que possuem relações simétricas sendo entre elas a implantação cafeeira, o papel que exercem como capitais regionais, o desenvolvimento do transporte, econômico e da urbanização.

No quarto capítulo trataremos do desenvolvimento industrial em ambas as cidades, suas produções, as áreas que desenvolve a indústria regional, o que possibilita seu desenvolvimento, o que propulsiona essa indústria e as consequências que a instalação das indústrias causa em ambas as cidades.

Após nossa análise acreditamos ser possível concluir e verificar de fato o papel industrial da cidade mineira. Além de elucidar com clareza os embaraços da comparação defendida por Giroletti, se de fato ela possui uma postura extremista a utilizar de imperativos outros para analisar a região de Juiz de Fora.

⁴ SEMEGHINI, U. C. *Do café à indústria: uma cidade e seu tempo*. Campinas: Editora da Unicamp, 1991.

⁵ TRUZZI, O. *Café e indústria. São Carlos: 1850-1950*. São Carlos: Arquivo de História Contemporânea, UFSCar, 1986.

⁶ ZAMBELLO, M. H. *Ferrovia e Memória: estudo sobre a vida social e o trabalho dos antigos ferroviários da Vila Industrial de Campinas*. 2003

1- Juiz de Fora e o Desenvolvimento a Partir do Café

A história de Juiz de Fora começa com a atividade mineradora no final do século XVII, situada em Minas Gerais na região da Zona da Mata. Trataremos de início do contexto histórico da cidade, para compreendermos os acontecimentos que levaram a cidade a um destaque regional ligado à produção cafeeira. Para isso utilizaremos como base o texto de Anderson Pires, Minas Gerais e a Cadeia Global da “Commodity” Cafeeira- 1850/1930. Em seu texto Pires aponta os efeitos de encadeamento causados pela cafeicultura na região, que levam Juiz de Fora a se destacar das demais cidades da Zona da Mata.

“(...)o ritmo e o padrão de desenvolvimento econômico da Zona da Mata destoam significativamente daqueles que caracterizam o conjunto da “unidade” mineira e, na ausência de seus reconhecimentos como tal, a historiografia de Minas tem desconsiderado o papel de sua região mais importante, deslocada do universo mineiro ao ponto de não compartilhar a sua “alma”, uma “estreita faixa de terra” mera extensão produtiva da economia do Rio de Janeiro, uma região amorfa, distribuída de identidade própria.”(Pires.2007, P.11).

A Zona da Mata é povoada em um primeiro momento por mineradores, por volta de 1713 a região começa a possuir pequenos ranchos e produção para a subsistência do próprio, a expansão cafeeira chega na cidade a partir do século XIX gerando um grande desenvolvimento regional⁷. O crescimento econômico gerado pela produção e exportação do café leva a interiorização das plantações para o aumento da produção, assim levando a ocupação da Zona da Mata, para o desenvolvimento da atividade cafeicultura em meados do século XIX⁸. A implantação da agroexportação na região gera uma reformulação econômica, tendo agora a exportação de café um maior papel econômico na Zona da Mata. A primeira região a desenvolver a cafeicultura foi a região dos Vales

⁷ LAMAS, Fernando Gaudereto ; ALMICO, R. C. S. ; SARAIVA, L. F. . *A Zona da Mata Mineira: subsídios para uma historiografia*. In: V Congresso Brasileiro de História Econômica e 6ª Conferência Internacional de História de Empresas, 2003, Caxambu..

⁸ LAMAS, Fernando Gaudereto ; ALMICO, R. C. S. ; SARAIVA, L. F. . *A Zona da Mata Mineira: subsídios para uma historiografia*. In: V Congresso Brasileiro de História Econômica e 6ª Conferência Internacional de História de Empresas, 2003, Caxambu..

do Rio Pomba do Paraibuna com a demanda de novas ocupações de terra por toda Zona da Mata, levando ao povoamento da região⁹.

O café é uma “commodity” de grande importância econômica para o Brasil, tendo São Paulo como responsável pela maior produção cafeeira do país. Minas com sua produção crescente de café leva a região da Zona da Mata a uma acumulação de capital. A partir da década de 1850 a cidade de Juiz de Fora ganha o papel de entreposto comercial do café. Seu papel de entreposto comercial é ampliado com a fundação da rodovia União Indústria (1861) facilitando o escoamento da produção para os portos¹⁰.

Pires vai tratar em seu artigo sobre os efeitos de encadeamento¹¹ causados pela produção e expansão do café na Zona da Mata mineira, gerando assim uma grande movimentação de capital na região, estimulando a economia¹². Trataremos agora de alguns pontos importantes destes encadeamentos que levam a cidade de Juiz de Fora a se destacar entre as demais cidades da região.

1.1 O Desenvolvimento do Transporte e seus Desdobramentos

“O desenvolvimento do sistema rodoviário e ferroviário se expande, acompanhando o desenvolvimento da lavoura cafeeira” (GIROLETTI. 1988, p.32)

Antes do avanço das estradas e ferrovias mineiras, a produção cafeeira era feita por animais utilizando o “Caminho Novo”. Com a implantação da rodovia União Indústria em 1861 e da estrada de Ferro Dom Pedro II em 1875, o escoamento da produção fica mais dinâmico acompanhando a crescente produção cafeeira mineira. A estrada e a ferrovia acabam levando Juiz de Fora à posição de entreposto comercial por sua proximidade com o Rio de Janeiro.

⁹ GIROLETTI, D. *Industrialização de Juiz de Fora: 1850-1930*. Juiz de Fora: EDUFJF, Juiz de Fora. 1988.

¹⁰ OLIVEIRA, G. H. B.. *Juiz de Fora, Industrialização: uma abordagem historiográfica. 1850 – 1930*. Anais do I Colóquio do LAHES. 2005.

¹¹ Efeito de encadeamento: Se consiste em um encadeamento a partir de uma determinada produção (café) que ao se expandir acaba gerando desenvolvimento tanto para si quanto para setores ligados ao seu desenvolvimento como transporte, comércio, urbanização, bancos e indústrias. - PIRES, A.. Minas Gerais e a Cadeia Global da "Commodity" Cafeeira (1850-1930). Revista Eletrônica de História do Brasil, v. 09, p. 05-47, 2007.

¹² PIRES, A.. *Minas Gerais e a Cadeia Global da "Commodity" Cafeeira (1850-1930)*. Revista Eletrônica de História do Brasil, v. 09, p. 05-47, 2007.

“(...) a expansão do café pela Zona da Mata mineira foi acompanhada pelo desenvolvimento de uma série de núcleos urbanos, complementares à economia de exportação, de dimensões variadas, mas que encontram em Juiz de Fora sua referência mais importante, uma vez que esta consolida em sua função de entreposto comercial gradualmente, na medida em que se dá a própria expansão e aprimoramento da rede de transporte integrado a região.” (Pires.2007, P.22).

Os avanços do transporte estimulam o setor comercial de exportação e importação. Por se tratar de um entreposto onde havia constante passagem de mercadores e compradores, o comércio encontra mais facilidade de se instalar na região, não precisando se deslocar mais até o Rio de Janeiro. O avanço no transporte proporciona uma maior dispersão da produção cafeeira na região, causando impactos favoráveis na economia, estimulando a área comercial e a implantação de indústria, além do crescimento na produção que agora possui um transporte mais rápido e mais regular. Todo este processo acarreta um crescimento populacional na região e um processo de urbanização¹³.

Foi utilizado um grande número de escravos como mão de obra na construção da rodovia União Indústria, mas foram os imigrantes os personagens de grande importância para a construção da mesma, por serem a mão de obra especializada necessária¹⁴. A grande maioria dos trabalhadores acaba se estabilizando na cidade de Juiz de Fora causando um crescimento populacional na região. Além do crescimento populacional, foram responsáveis pela formação de mercado de trabalho especializado, onde ocupavam as funções de operários, comerciantes e pequenos indústrias¹⁵.

O grande contingente de mão de obra qualificada dos imigrantes é um fator atrativo para implantação das fábricas em Juiz de Fora. Começam a se desenvolver fábricas e indústrias vindas de investimentos e associações, tanto de imigrantes como dos produtores que já estavam na região procurando novas fontes de investimento. Assim vemos que Juiz de Fora começa a desenvolver comércios e fábricas de médio e pequeno porte¹⁶.

¹³ GIROLETTI, D. *Industrialização de Juiz de Fora: 1850-1930*. Juiz de Fora: EDUFJF, Juiz de Fora. 1988

¹⁴ GIROLETTI, D. *Industrialização de Juiz de Fora: 1850-1930*. Juiz de Fora: EDUFJF, Juiz de Fora. 1988

¹⁵ GIROLETTI, D. *Industrialização de Juiz de Fora: 1850-1930*. Juiz de Fora: EDUFJF, Juiz de Fora. 1988

¹⁶ GIROLETTI, D. *Industrialização de Juiz de Fora: 1850-1930*. Juiz de Fora: EDUFJF, Juiz de Fora. 1988

A alta movimentação de capital gerada pela produção cafeeira torna-se um grande atrativo para a cidade, estimulando a implantação de agências bancárias como o Banco Territorial e Mercantil de Minas em 1887 e o Banco de Crédito Real fundado em 1889. A implantação dos bancos teve o intuito de valorizar mais a cidade, principalmente para aproximar os produtores ao acesso ao crédito, acompanhando o aumento da produção cafeeira. Processo esse que vem dos encadeamentos cafeeiro e permite um maior desenvolvimento em toda região. A possibilidade de se ter bancos instalados na região da Zona da Mata dá ao longo do período uma maior autonomia em relação a dependência de crédito das casas Fluminenses¹⁷.

Outro aspecto a se observar na Zona da Mata é o avanço no setor elétrico. Com o avanço industrial na região, começa a necessidade de se ter uma usina elétrica. Bernardo Mascarenhas e Francisco Batista de Oliveira criam no ano de 1888 em Juiz de Fora a Companhia Mineira de Eletricidade que utiliza a grande potência hidráulica da região para a produção de energia, que além de criar melhorias na área industrial, leva também, a uma melhoria para a sociedade, possibilitando iluminação pública. Com a implantação de energia elétrica o setor de comunicação começa a ser explorado na região¹⁸.

Podemos observar que a implantação do café leva ao desenvolvimento de Juiz de Fora, transformando a cidade em um entreposto comercial importante para a Zona da Mata mineira. O café gera efeitos de encadeamento em diversos setores como: de transporte, comercial, econômico, urbano, demográfico e industrial.

¹⁷ LAMAS, Fernando Gaudereto ; ALMICO, R. C. S. ; SARAIVA, L. F. . *A Zona da Mata Mineira: subsídios para uma historiografia*. In: V Congresso Brasileiro de História Econômica e 6º Conferência Internacional de História de Empresas, 2003, Caxambu..

¹⁸ GIROLETTI, D. *Industrialização de Juiz de Fora: 1850-1930*. Juiz de Fora: EDUFJF, Juiz de Fora. 1988

2- Campinas do Açúcar à Formação Industrial

“Campinas teve papel central na gestão do complexo cafeeiro capitalista, e na formação da burguesia paulista ligada aos negócios do café.” (SEMEGHINI 1992, P.12)

O presente capítulo apresenta o estudo sobre a cidade de Campinas. Trata-se de apresentar como o desenvolvimento proporcionado pelo café e os seus desdobramentos nas áreas sociais, comerciais e econômicas, impulsionou o desenvolvimento da área industrial na região.

O município de Campinas surge durante o século XVIII como bairro rural da Vila de Jundiáí, localizada a 97 km da capital paulista. Recebe o nome de Campinas no ano de 1842, sua localização dá abertura a implantação de estradas para as regiões de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, um desses caminhos foi chamado o Caminho dos Goiaes, aberto entre os anos de 1721 e 1730. Por sua localização privilegiada a região estimula um crescimento na atividade de abastecimento, que favoreceu a concentração populacional e a criação dos pousos¹⁹ para os tropeiros que passavam pela região. Desta forma a implantação de estrada de ferro em Campinas trouxe para a região um reflexo positivo na sua urbanização e na vida da cidade²⁰.

A fundação de Campinas tem início através do sistema de doação de terras do governo Português, seu primeiro povoamento foi graças ao fazendeiro Barreto, no ano de 1767, com ele vieram mais 185 habitantes para região. O sistema de sesmarias atraiu fazendeiros que investem em primeiro momento nas lavouras de cana-de-açúcar, na metade do século XVIII. A produção de açúcar da região paulista se diferencia das demais produções de “commodity” do país, que eram voltadas para a produção de café. A produção açucareira introduz a mão de obra escrava na região e gera um início de acumulação de capital a partir da produção de cana-de-açúcar, dando a região um dinamismo econômico mesmo antes da implantação do café²¹.

O processo de interiorização do café ocorreu nos grandes Estados produtores como no Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo. Entretanto, o que

¹⁹pou-so (derivação regressiva de pousar) substantivo masculino Lugar onde se pouso. "pouso", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2008 2013, <https://www.priberam.pt/dlpo/pouso> [consultado em 17-10-2017].

²⁰ ZAMBELLO, M. H. *Ferrovias e Memória: estudo sobre a vida social e o trabalho dos antigos ferroviários da Vila Industrial de Campinas*. 2003

²¹ SEMEGHINI, U. C. *Do Café à Indústria: uma cidade e seu tempo*. Campinas: Ed. Da Unicamp 1992.

permitiu a implantação do café em Campinas foi o capital gerado pela economia açucareira, o qual possibilitou que os cafezais começassem a serem implantados na região na década de 1850. Os cafezais surgiram aos poucos no interior das fazendas de cana. A prosperidade cafeeira trouxe um crescente desenvolvimentos e um novo dinamismo nas áreas econômica, política e social. O café gera uma maior acumulação de capital e estimula e um crescimento populacional, possibilitando a consolidação da economia cafeeira, que por sua vez possibilita a implantação de ferrovias em Campinas. Vale lembrar que o açúcar não perde sua importância na região ainda tendo uma produção significativa²².

Em meados do século XVIII Campinas torna-se um dos principais produtores agrícolas, tendo os cafezais como maior destaque na produção. Entre 1860 e 1866 podemos observar a formação de complexos cafeeiros em Campinas, sendo eles, a implantação da ferrovia, o beneficiamento do café, o aprofundamento das fazendas para o Oeste e a grande quantidade de mão de obra dos imigrantes²³.

“Ao exportar seu produto o café gerava não apenas as divisas necessárias à importação dos alimentos para sua força de trabalho, mas também de todos os bens-salários necessários e dos bens de produção reclamados por todas as atividades rurais e urbanas. A realização de sua produção ensejou o surgimento de muitas atividades dinâmicas: a ferrovia, portos, estradas, construção civil, indústria, bancos, comércios etc.”
(CANO, 1985, P.303)

A imigração foi importante para o desenvolvimento das plantações de café e no crescimento do município de Campinas e regiões próximas. O município recebe desde 1860 imigrantes que em grande parte eram formados por grupos familiares, esse contingente foi se intensificando a partir de 1886 com a necessidade de mão de obra. O grande fluxo de imigrantes e a necessidade de mão de obra pode ser observada tanto em Campinas como na maioria das cidades paulistas, este movimento cria uma reformulação da organização social, gerando novas condições sociais dentro das fazendas de café²⁴.

²² TRUZZI, O. *Café e indústria. São Carlos: 1850-1950*. São Carlos: Arquivo de História Contemporânea, UFSCar, 1986

²³ SEMEGHINI, U. C. *Do Café à Indústria: uma cidade e seu tempo*. Campinas: Ed. Da Unicamp 1992.

²⁴ ZAMBELLO, M. H. *Ferrovia e Memória: estudo sobre a vida social e o trabalho dos antigos ferroviários da Vila Industrial de Campinas*. 2003

Durante este mesmo período a mão de obra escrava ainda é utilizada na construção das estradas de ferro, mesmo com a abolição em 1888, pois o número de operários imigrantes na construção das estradas de ferro não era suficiente, tanto para a construção quanto para as várias atividades urbanas. Campinas ganha grande destaque pela sua produção cafeeira e ao contingente populacional que se desenvolvia na região.

A implantação das ferrovias estimula o desenvolvimento populacional. A cidade de Campinas possui uma localização estratégica e acaba contando com o aparecimento de companhias tais como a Companhia São Paulo e a Companhia Mogiana, que possibilitaram o aprofundamento dos trilhos adentrando o território²⁵.

As ferrovias são construídas na região a partir de 1868, para suprir a necessidade dos fazendeiros de melhorias no transporte, que em primeiro momento é feito por mulas, transporte esse que dificultava a vazão rápida da produção. Por essa necessidade de dispersão da produção que se desenvolve a expansão ferroviária, ligando sua produção ao mercado de exportação²⁶. Podemos observar que as extensões das estradas de ferro seguem a direção das grandes plantações de café que adentram cada vez mais o território, tendo os fazendeiros como principais fornecedores de capital para a ampliação das estradas de ferro²⁷.

“A maior parte dos caminhos tomados pelas estradas de ferro campineiras a partir da década de 1890, foi feita com a finalidade de atender o “despacho” do café de uma determinada localidade, de onde haveria garantia de lucros.”
(Zabello.2000, P.55)

As novas condições sociais e o capital cafeeiro, possibilitaram na região o surgimento de uma diversificação de investimentos do capital. Podemos observar o desenvolvimento de empresas feitas pelos próprios fazendeiros com o investimento na construção e no avanço ferroviário, além de já ser visto em meados dos anos setenta o surgimento de fábricas onde o capital cafeeiro já se mostrava forte para estimular a economia, proporcionando a implantação de empresas de serviços públicos, bancos e comércios imobiliários²⁸.

²⁵ ZAMBELLO, M. H. *Ferrovia e Memória: estudo sobre a vida social e o trabalho dos antigos ferroviários da Vila Industrial de Campinas*. 2003

²⁶ SEMEGHINI, U. C. *Do Café à Indústria: uma cidade e seu tempo*. Campinas: Ed. Da Unicamp 1992.

²⁷ CARDOSO, F. H. *Condições sociais da industrialização de São Paulo*. Revista Brasiliense, São Paulo, no28, março-abril, 1960.

²⁸ ZAMBELLO, M. H. *Ferrovia e Memória: estudo sobre a vida social e o trabalho dos antigos ferroviários da Vila Industrial de Campinas*. 2003

O primeiro desenvolvimento industrial na cidade ocorreu na segunda metade do ano de 1860, com a instalação dos fabricantes de máquinas de beneficiamento do café, que chegaram na região junto com as ferrovias e tiveram efeito positivo para as indústrias locais. A indústria e o comércio se desenvolvem na cidade a partir da necessidade de suprir a dinâmica cafeeira. O comércio na região é produtivo por ser um entreposto comercial de Goiás, Uberlândia e Franca²⁹. Segundo Semeghini³⁰ três fatores estimularam o setor industrial no município de Campinas nos anos de setenta e oitenta sendo eles o dinamismo da base agrícola regional em processo de transformação e expansão, a ampliação do mercado de bens de consumo e a implantação ferroviária³¹.

Campinas possui uma diversificação econômica e um crescimento populacional e urbano. Graças a consolidação da economia cafeeira, Campinas passa por efeitos de encadeamento que proporcionam um capital que movimenta investimentos em diversas áreas ligadas ao desenvolvimento e melhorias que levam a um crescimento tanto regional quanto da produção cafeeira. O município demonstra avanços em diversas áreas já na metade do século XIX, como melhor urbanização, iluminação pública, abastecimento de água e esgoto e criação de hospitais e escolas.

²⁹ SEMEGHINI, U. C. *Do Café à Indústria: uma cidade e seu tempo*. Campinas: Ed. Da Unicamp 1992.

³⁰ SEMEGHINI, U. C. *Do Café à Indústria: uma cidade e seu tempo*. Campinas: Ed. Da Unicamp 1992.

³¹ SEMEGHINI, U. C. *Do Café à Indústria: uma cidade e seu tempo*. Campinas: Ed. Da Unicamp 1992.

3- As Bases Semelhantes, uma análise até a Indústria

Neste capítulo visamos aprofundar no tema do desenvolvimento das cidades de Juiz de Fora e Campinas. Especificamente nos pontos fundamentais que transformaram ambas em postos comerciais, possibilitando a implantação de indústrias nas regiões. Procuramos demonstrar que o desenvolvimento da região mineira tem as características necessárias para o surgimento de uma indústria forte como a de Campinas.

Nossa análise segue neste momento a tese de Giroletti, onde ele expõe as semelhanças encontradas entre as cidades de Juiz de Fora e a cidade de São Paulo. Giroletti defende em seu livro que a indústria de Juiz de Fora é derivada da implantação da rodovia União Indústria e dos imigrantes.

Nos capítulos apresentados conseguimos compreender um pouco da história das cidades de Campinas e Juiz de Fora separadamente. Podemos observar vários pontos em comum entre elas, mesmo sendo regiões de características geográficas diferentes, estas apresentam estruturas produtivas semelhantes nos campos econômicos e sociais tendo seu desenvolvimento gerado pela produção do café que possibilita posteriormente a formação industrial.

O fator fundamental que destacamos em nossa análise para que possamos compreender a importância das cidades de Juiz de Fora e Campinas é a localização territorial. Podemos observar que as regiões ocupam locais privilegiados ligando regiões interioranas aos portos de escoamento, este fator permite as regiões um crescimento inicial criado por um comércio vindo das regiões próximas e posteriormente do lucro produzido pelas plantações de café.

Como já demonstramos anteriormente ambas possuem o papel de entreposto comercial que só é possível no caso tanto mineiro quanto paulista a partir de uma localização promissora. Este é o primeiro ponto que podemos observar entre as regiões analisadas, ambas exercem um papel importante de comercialização e escoamento da produção, devido sua localização e é a partir disso que a produção de café vai se fazer crescente nestas regiões.

Podemos observar que a produção cafeeira em ambas as regiões se deu a partir do processo de introdução das plantações em Campinas na década de 1850 e em Juiz de Fora no fim da primeira metade do século XIX, em busca de terras mais férteis para a produção do café que gerava cada vez mais movimentação de capital e se fazia mais rentável para os produtores com a exportação do produto. Ambas as cidades começam a

ser conhecidas como grandes produtoras de café, proporcionando um acúmulo de capital essencial para o desenvolvimento econômico e social que elevou as cidades à posição de complexos cafeeiros³², onde podemos observar um crescente estímulo populacional e de investimentos nas regiões.

Como foi analisado anteriormente é graças a introdução do café que as regiões de Juiz de Fora e Campinas começam a desenvolver um acúmulo maior de capital que possibilita o desenvolvimento do transporte. Como consequência é possível ver a melhoria nas estradas e a implantação das ferrovias entre as principais regiões produtoras. Foi justamente este crescimento que levou a introdução posteriormente das máquinas de beneficiamento, impulsionando o aparecimento das primeiras indústrias.

Campinas, assim como Juiz e Fora se desenvolveu pelos efeitos de encadeamento causados pelo capital cafeeiro, tais efeitos possibilitaram melhorias no sistema de transporte, na implantação de bancos e no crescimento das indústrias. Todavia devemos compreender que a base para todos os efeitos de encadeamento vistos nessas regiões parte do fator financeiro, propulsor do capital para o desenvolvimento das cidades. A partir da tese de Pires³³, podemos compreender que os efeitos de encadeamento que neste trabalho são abordados, devem ser vistos como movimentos de dinamização e diversificação econômica, gerados pelo setor financeiro. Desta forma, compreendemos que é a partir das fazendas de agroexportação que há capital para empregado em investimentos diversificados.

As regiões foram ocupadas em períodos diferentes, mas passaram pelo mesmo processo de interiorização da produção cafeeira, sendo a cidade de Campinas fundada em 1774 e Juiz de Fora em 1850. Podemos compreender que as ferrovias são importante para Juiz de Fora e Campinas, com a sua implantação, a produção de ambas ampliaram seu mercado, gerando lucros cada vez maiores.

Como já foi abordado, o desenvolvimento do transporte nas cidades de Juiz de Fora e Campinas tem como principal motivo o deslocamento da produção cafeeira, que cresce cada vez mais com a interiorização para terras férteis, a produção chega a triplicar em ambas as cidades. O transporte inicial era feito por mulas o que fazia com que as

³² CANO, 1985, P.303

³³ PIRES, Anderson. *Café, Bancos e Finanças em Minas Gerais: Uma Análise do Sistema Financeiro da Zona da Mata Mineira – 1889-1930*. Tese de doutorado, São Paulo, USP, 2004.

viagens entre as regiões produtoras e os portos demorassem muito, como no caso de Juiz de Fora que demorava 4 dias para chegar ao porto do Rio de Janeiro³⁴.

A melhoria nas estradas auxilia no desenvolvimento do transporte, tendo a produção uma diminuição do tempo do escoamento. Entretanto, foi com a construção das estradas de ferro que o café começa a ser exportado com mais rapidez, gerando um acúmulo de capital maior. É este capital que expandiu a ferrovia até as áreas mais rentáveis para os cafeicultores.

Um ponto semelhante que já levantamos nos capítulos anteriores é a concentração populacional. As cidades de Juiz de Fora e Campinas atraíam uma maior concentração populacional para as regiões, isso graças a construção das estradas de ferro, que foi impulsionada pelo começo da introdução de mão de obra especializada dos imigrantes nas construções ferroviárias e no trabalho nas lavouras. Este contingente aumenta o número populacional e acaba levando ao desenvolvimento de novas modalidades econômicas para o sustento da população regional que cresce constantemente, ocasionando uma necessidade comercial maior, a partir disso que começam a crescer os centros comerciais nessas cidades.

Podemos observar na tabela abaixo o contingente populacional em ambas as cidades no ano de 1920, notamos assim que Juiz de Fora possui uma população um pouco maior que a de Campinas.

Tabela 1

População no ano 1920	
Cidade	Total
Campinas	115,602
Juiz de Fora	118,166

Fonte: Dados Campinas: BASSANEZI, M. S. C. B. *São Paulo do Passado Dados Demográficos 1920*. Universidade Estadual de Campinas, Núcleo de Estudos Populares. 1999. Volume VI

Dados Juiz de Fora: KLÔH JÚNIOR, C. E... *A Estrutura Comercial de Juiz de Fora (1888-1920)*. In: IV Semana de História da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2006, Juiz de Fora. Anais da IV Semana de História da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2006.

³⁴ BLASENHEIN, Peter L. “*As ferrovias de Minas Gerais no século dezenove*”. Em: Locus Revista de História, 2(2): 81-110. Juiz de Fora. Julho/dezembro. 1996

Ao tratarmos da população de ambas as cidades podemos observar que o constringente populacional encontrado é muito próximo, assim podemos demonstrar que Juiz de Fora tem um grande contingente populacional que é capaz de desenvolver e estimular um crescimento comercial na cidade.

Inicialmente tiveram o número populacional formado, na sua grande maioria, de mestiços e negros escravos, sendo estes a principal mão de obra nas fazendas, havendo uma pequena parcela de senhores de terras. Mesmo com a abolição, a mão de obra escrava continua sendo empregada em grande número na construção das estradas de ferro e nas lavouras, mesmo com a vinda do contingente de imigrantes para ambas as regiões. Os imigrantes chegam como mão de obra especializada para a construção das estradas de ferro e para trabalhar nas lavouras, em um primeiro momento para suprir a mão de obra escrava que estava se dispersando com a abolição.

Ao decorrer desse estudo, podemos observar que com este novo contingente populacional que se concentra nas cidades de Juiz de Fora e de Campinas é que começam a aparecer os primeiros comércios básicos voltados para a subsistência e o desenvolvimento dessas sociedades em formação. Com esse acúmulo de capital podemos ver o surgimento de investimentos, como a criação de bancos, comércios imobiliários e máquinas de beneficiamento do café que trazem para essas regiões a possibilidade de implantação industrial.

Com este primeiro movimento de investimento, começaram a possuir uma melhoria na infraestrutura social, que por sua vez, passou a atrair cada vez mais investimentos e melhorias. Foi a partir do século XIX com o desenvolvimento da iluminação, melhoria na urbanização, abastecimento de água e esgoto e com a criação de hospitais e escolas que estas melhorias podem ser mais bem visualizadas.

O que podemos compreender até o presente momento de nossa pesquisa é que em Juiz de Fora havia uma estrutura forte que possibilitou a cidade a ter uma base para indústria se instalar, tal como ocorreu na cidade de Campinas. A partir da análise empreendida até o momento, podemos perceber que Juiz de Fora, da mesma forma que a cidade de Campinas, se estruturou e é vista como uma cidade com base cafeeira capaz de estimular o desenvolvimento que permitiu a instalação industrial.

A partir desta análise, abordamos uma historiografia que mostra que a cidade de Juiz de Fora tem desenvolvimento econômico capaz de construir um complexo cafeeiro e o mesmo acontece como a cidade de Campinas. Em ambas as cidades, podemos observar um desenvolvimento econômico capaz de estimular o investimento de capital

em outras áreas, como desenvolvimento financeiro, no transporte, na criação de bancos e investimentos na infraestrutura social da cidade e região, proporcionando o surgimento de indústrias.

4 – O Desenvolvimento Industrial

Esse capítulo visa elucidar sobre a formação da indústria e o desenvolvimento deste setor nas duas cidades por nós analisadas. Mostraremos os primeiros setores que se instalaram e seus principais produtos, assim como, as consequências de suas implantações e a motivação de suas instalações. Pretendemos demonstrar que assim como na cidade de Campinas a cidade de Juiz de Fora consegue construir um setor industrial forte que a permite ser considerada uma cidade com uma presença industrial, que não pode ser descartada ou ignorada no decorrer de sua história.

Até agora podemos compreender sobre o progresso das cidades através dos estudos apresentados pelos autores Anderson Pires, Domingos Giroletti, Fernando Lamas, Ulysses Semeghini, Oswaldo Truzzi e Geraldo Barreto, e a partir deles, demonstramos que ambas as cidades desenvolveram efeitos de encadeamento que as permitiram uma maior diversificação econômica, para melhorias na produção cafeeira e posteriormente para a evolução das cidades que surge graças a esse capital cafeeiro.

Apresentaremos agora as características e setores das indústrias que crescem nas cidades estudadas, em prol de verificarmos seus pontos principais e seus desenvolvimentos, para posteriormente compreender o papel das indústrias e suas semelhanças, a fim de conseguir demonstrar que a cidade de Juiz de Fora possui uma indústria capaz de desenvolver-se e ser um importante ponto econômico, como observado na cidade de Campinas.

4.1- Indústria de Juiz de Fora

Analisaremos primeiramente a industrialização de Juiz de Fora, que tem como incentivo inicial o capital cafeeiro. Conseguimos observar este desenvolvimento na região a partir do aumento das empresas locais que inicialmente tem seu capital retirado da economia cafeeira³⁵.

“Podemos distinguir dois períodos no processo de industrialização em Juiz de Fora até 1930. O primeiro refere-

³⁵ LAMAS, F. G.; ALMICO, R. C. S.; SARAIVA, L. F.. *A Zona da Mata Mineira: subsídios para uma historiografia*. In: V Congresso Brasileiro de História Econômica e 6º Conferência Internacional de História de Empresas, 2003 Caxambu – ABPEH – Anais. Caxambu: Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica, 2003. V. único.

se a implantação e o segundo ao desdobramento do processo.” (GIROLETTI, 1988, P.73)

Giroletti compreende a indústria de Juiz de Fora a partir de dois momentos. Um primeiro momento onde as indústrias eram de pequenas fabricas e oficinas locais, tendo um baixo nível de investimento e de mão de obra, possuindo o papel de suprir as necessidades da população local que se encontra em processo de expansão. O crescimento populacional gera posteriormente um segundo momento, onde há a necessidade de uma diversificação do mercado, estimulando o aparecimento de novas indústrias de grande e médio porte. Com início no século XX, atraiu novos investidores, possuindo um maior investimento de capital, com necessidade de mão de obra, desenvolvendo novos serviços e abertura de novas casas comerciais, permitindo assim a existência de um mercado consumidor diversificado e amplo em Juiz de Fora³⁶.

Podemos observar que este segundo momento, onde houve o crescimento do setor industrial, está ligado ao desenvolvimento na área financeira, de comunicação e educação de Juiz de Fora³⁷. Estes avanços sociais permitem uma reorganização econômica, possibilitando o desenvolvimento nas proximidades das plantações e o crescimento da própria sociedade. Pires ressalta em seu texto que é a implantação diversificada do capital cafeeiro que gera efeitos de encadeamento capazes de movimentar e desenvolver as diversas áreas sociais e econômicas na região³⁸.

A implantação do contingente populacional de imigrantes europeus na construção da rodovia União Indústria e a substituição da mão de obra escrava para a assalariada foi uma importante mudança na sociedade.

“A mão de obra imigrante foi amplamente utilizada no processo de construção da Estrada de Rodagem União e Indústria. Após o fim das obras, este capital humano foi sendo realocado em outros setores da economia, contribuindo significativamente para o desenvolvimento industrial da cidade, pois estes indivíduos dominavam técnicas de

³⁶ GIROLETTI, D. *Industrialização de Juiz de Fora: 1850-1930*. Juiz de Fora: EDUFJF, Juiz de Fora. 1988

³⁷ GIROLETTI, D. *Industrialização de Juiz de Fora: 1850-1930*. Juiz de Fora: EDUFJF, Juiz de Fora. 1988

³⁸ PIRES, A.. *Minas Gerais e a Cadeia Global da "Commodity" Cafeeira (1850-1930)*. Revista Eletrônica de História do Brasil, v. 09, p. 05-47, 2007.

produção, que possibilitaram o surgimento de fábricas (cervejarias, curtumes, olarias, etc.).” (DUARTE, 2016, P.28)

Tabelas 2

Estabelecimento na área urbana em 1915	
Ramos	Nº de Estab.
Açougue	24
Banco	1
Barbeiro	35
Botequins	30
Charutarias	6
Dentistas	25
Fabricas	57
Hoteis	10
Secos e Molhados	162
Padarias	13
Farmacias	15
Total	378

Estabelecimentos Comerciais 1904-1925	
Ano	Nº de Estab.
1904	692
1925	716

Fonte: BARBOSA, Y. A. . *O Processo Urbano de Juiz de Fora – MG* Aspectos econômicos e espaciais do Caminho Novo ao ocaso industrial. 2013

Tabela 3

Industrias Juiz de Fora 1889- 1930

Ramos	Origem dos Empresários		
	Imigrantes	Não-Imigrantes	Total
Alimentação (Bebidas)	22	38	60
Fiação, Tecel. Art. Tecidos	15	16	31
Metalurgia	30	6	36
Couro, Calçados, Artefatos	22	17	39
Madeira, Móveis, Serraria, Carpinatria, Marcearia	17	4	21
Cerâmica, Cimento, Marmoraria	11	9	20
Construção	3	5	8
Fumos, Cigarros e Charutos	..	11	11
Tipografia e Litografia	11	12	23
Industrias Diversas	10	27	37
Total	141	145	286

Fonte: GIROLETTI, D. *Industrialização de Juiz de Fora: 1850-1930*. Juiz de Fora: EDUFJF, Juiz de Fora. 1988

Podemos observar nas tabelas apresentadas que o índice comercial em Juiz de Fora tem um grande foco no comércio alimentício, e nos comércios voltado para o desenvolvimento social como dentistas e farmácias, além da presença de bancos. Assim

podemos observar que o investimento no comércio da cidade é crescente e voltado para o desenvolvimento social da região. Ao contrário do que Giroletti trata em seu texto, sua tabela nos mostra que a participação de não imigrantes é bem próxima da quantidade de imigrantes, assim mesmo tendo papel importante no desenvolvimento do setor industrial os imigrantes não demonstram ter um papel de destaque como é descrito em seu texto.

Devemos destacar o pioneirismo de Bernardo Mascarenhas, que contribuiu para o desenvolvimento da região com a instalação da Companhia Têxtil Bernardo Mascarenhas inaugurada em 1888 e em 1889 a criação da Companhia Mineira de Eletricidade, além de sua participação em diversos empreendimentos na região, sendo um dos impulsionadores da indústria da Zona da Mata³⁹.

O dinheiro investido para a implantação de indústrias e fábricas na cidade vem em grande parte de associações de bens, por acumulação de capital a partir do próprio comércio, vindo de outros setores ou transferência de setores industriais⁴⁰. Não é apenas os bens desenvolvidos na região que possibilitam o surgimento de indústrias e fábricas na cidade, outros fatores são essenciais para o desenvolvimento desses setores em todas regiões industriais.

A cidade de Juiz de Fora além de possuir uma circulação de capital gerada pela produção cafeeira, possui ainda, fatores como a localização favorável para o escoamento e reabastecimento da produção, um desenvolvimento do setor de transporte e a presença de bancos e hidroelétricas na cidade, sendo estes alguns dos fatores que estimulam a implantação da indústria⁴¹. Podemos compreender que a transformação econômica está ligada ao crescimento e progresso do capital cafeeiro que permite uma urbanização da cidade.

“(...)por um lado, ao refletir o potencial gerado na produção agrária de exportação, a industrialização de Juiz de Fora foi direta ou indiretamente o resultado dos elos de encadeamento originados na produção cafeeira, tanto na sua dimensão prospectiva quanto retrospectiva; por outro, ao refletir os limites impostos por sua posição periférica, a estrutura industrial gerada por esta produção agroexportadora (mesmo

³⁹ GIROLETTI, D. *Industrialização de Juiz de Fora: 1850-1930*. Juiz de Fora: EDUFJF, Juiz de Fora. 1988

⁴⁰ GIROLETTI, D. *Industrialização de Juiz de Fora: 1850-1930*. Juiz de Fora: EDUFJF, Juiz de Fora. 1988

⁴¹ DUARTE, F. M. . Mercado Financeiro e crédito público: acumulação de capital e infraestrutura urbana em Juiz de Fora (1870-1900). 1°. ed. Juiz de Fora: Funalfa, 2016. v. 1000.

se considerarmos sua significativa diversificação setorial interna) se marcou por características próprias, específicas, principalmente se compararmos sua dimensão média frente à de outros parques industriais originados como efeitos de cadeia da produção cafeeira dos principais núcleos de produção agroexportadores existentes no país.” (PIRES 2004, P.245)

4.2 Indústria de Campinas

“Com a herança deixada pelo complexo cafeeiro, o processo de industrialização se consolidou, enquanto a crescente urbanização transformava o espaço campineiro.” (BAENINGER,1996, P.110)

Os efeitos de encadeamento que se desenvolvem em Campinas, possibilitam melhorias em setores como: financeiro, transporte, urbanização e industrial. Apresentaremos agora o desenvolvimento da indústria e do comércio que se concentra na região e possibilitam o seu crescimento.

Semeghini em seu texto “Do Café à Indústria: uma cidade e seu tempo” trata que o setor industrial de Campinas possui fatores que estimulam seu desenvolvimento sendo eles: um dinamismo da base agrícola em acelerado, um processo de transformação e expansão, a ampliação do mercado para bens de consumo e a implantação das ferrovias⁴².

É a partir de 1860 que a urbanização de Campinas se desenvolve como resposta ao “boom” cafeeiro e a crescente população que se encontrava tanto na cidade quanto na região, com isso fatores como ferrovias, migração e a implantação de máquinas de beneficiamento revolucionam ainda mais a produção cafeeira, estimulando seu capital. A partir disso, podemos ver um maior desenvolvimento de Campinas em relação as outras regiões cafeeiras do estado de São Paulo⁴³.

Com a introdução dos imigrantes nas plantações, como mão de obra assalariada e qualificada, um novo capital começa a surgir na região possibilitando o desenvolvimento das indústrias. Truzzi vai demonstrar em seu texto que a introdução da mão de obra livre

⁴² SEMEGHINI, U. C. *Do Café à Indústria: uma cidade e seu tempo*. Campinas: Ed. Da Unicamp 1992 (P.43)

⁴³ SEMEGHINI, U. C. *Do Café à Indústria: uma cidade e seu tempo*. Campinas: Ed. Da Unicamp 1992

dos imigrantes foi importante para o surgimento das atividades industriais, trazendo técnicas obtidas no Velho Mundo e trabalhadores qualificados, que facilitaram a introdução das atividades industriais na região⁴⁴.

Segundo Semeghini a presença de imigrantes no ramo industrial é grande, tendo eles um número de proprietários expressivo no setor industrial, os imigrantes são importantes agentes na mudança da base agrícola local para uma base industrial e de um desenvolvimento regional⁴⁵. A implantação das ferrovias tem efeito positivo para o surgimento das indústrias locais, dando a elas acesso ao mercado externo e a um escoamento maior da produção, a primeira presença industrial veio com as máquinas de beneficiamento na metade dos anos setenta⁴⁶.

O primeiro rush cafeeiro entre 1875/1885 dá o primeiro grande impulso industrial nos setores da metalurgia e têxteis, a indústria se torna crescente e desenvolve uma diversidade econômica, como o surgimento de manufaturas e outras empresas e negócios⁴⁷. A partir de 1886 começamos a presenciar o aparecimento de empresas de serviços públicos, empresas de energia elétrica e bancos que auxiliam no desenvolvimento das indústrias⁴⁸. Apresentaremos uma tabela abaixo contendo os setores de serviço que mais se desenvolvem entre fábricas e indústrias encontradas em Campinas no ano de 1920, assim poderemos compreender quais os ramos de maior destaque na cidade.

⁴⁴ TRUZZI, O. *Café e indústria. São Carlos: 1850-1950*. São Carlos: Arquivo de História Contemporânea, UFSCar, 1986.

⁴⁵ SEMEGHINI, U. C. *Do Café à Indústria: uma cidade e seu tempo*. Campinas: Ed. Da Unicamp 1992

⁴⁶ SEMEGHINI, U. C. *Do Café à Indústria: uma cidade e seu tempo*. Campinas: Ed. Da Unicamp 1992

⁴⁷ ZAMBELLO, M. H. *Ferrovias e Memória: estudo sobre a vida social e o trabalho dos antigos ferroviários da Vila Industrial de Campinas*. 2003

⁴⁸ SEMEGHINI, U. C. *Do Café à Indústria: uma cidade e seu tempo*. Campinas: Ed. Da Unicamp 1992

Tabela 4

Estrutura Industrial em Campinas -1920	
Ramos	NºEstab
Industrias Rurais	22
Fabricação de Maquinas	3
Produtos Alimentares	5
Bebidas	6
Fumo	3
Metalúrgica	7
Têxtil	2
Móveis	7
Material de Transportes	3
Sabão	2
Vestuário e Calçados	5
Couros e Peles	3
Topografias	5
Madeira	3
Diversos	15
Total	91

Fonte: TRUZZI, O. *Café e indústria. São Carlos: 1850-1950*. São Carlos: Arquivo de História Contemporânea, UFSCar, 1986

Podemos observar na tabela apresentada, que a área que mais se desenvolve neste período é a Indústria Rural, estando ela ligada diretamente ao setor de produção do café e a seu capital. Setores como o metalúrgico, é outro setor que tem bastante importância tanto para produção do café como para na produção de máquinas, trilhos, materias de construção entre outros.

Campinas apresenta um dinamismo que possibilita o progresso do capital cafeeiro para outros setores de acumulação, que se desenvolvem em seu território, como vimos no gráfico a cima. Possibilitando assim, o crescimento da urbanização capaz de estimular a implantação de indústrias na região.

4.3- Relação

Giroletti⁴⁹, ao tratar a indústria mineira como insignificante, a compara com a indústria de São Paulo ignorando que Juiz de Fora é uma cidade enquanto São Paulo é uma capital, ignorando também as diferenças gritantes existentes entre elas.

Ao propormos uma análise entre as cidades de Juiz de Fora e Campinas podemos abordar fatores mais próximos a realidade e mais fáceis de compreender o desenvolvimento mineiro, com olhar mais próspero, podemos assim entender que a industrialização de Juiz de Fora mesmo sendo pequena não pode ser considerada insignificante. Juiz de Fora possui, assim como Campinas, áreas de investimento e acúmulo de capital capazes de desenvolver setores e manter uma economia estável para novos investimentos.

Após demonstrarmos o desenvolvimento industrial de ambas as cidades, observamos alguns fatores que reforçam nossa tese. Primeiramente percebemos que o progresso industrial é causado graças a todo movimento de encadeamento financeiro do café, que permite além da implantação de ferrovias na cidade, a introdução de bancos e mão de obra especializada, fatores estes que são atrativos para a implantação de indústrias.

A partir da análise das tabelas apresentadas, podemos observar que o desenvolvimento industrial de Juiz de Fora e Campinas é diversificado. Juiz de Fora tem foco em áreas comerciais voltadas para setores alimentares e artesanais, podemos ver também um desenvolvimento do setor metalúrgico, setor este que se destaca na tabela de Campinas. Campinas, por sua vez, se destaca na indústria rural e no desenvolvimento da produção cafeeira, podemos também observar a partir das tabelas, que Juiz de Fora possui um número maior de indústrias que Campinas.

Assim fica claro a partir de todos esses dados aqui abordados que a indústria de Juiz de Fora não é insignificante assim como Giroletti descreve em seu texto, ela apresenta desenvolvimento diversificado e setores fortes, como o metalúrgico e o alimentício, apresenta também um maior número de indústrias. A partir desses pontos entendemos que a cidade de Juiz de Fora tem uma indústria que destaca a região da Zona da Mata, mesmo sendo voltada para o desenvolvimento interno.

⁴⁹ GIROLETTI, D. *Industrialização de Juiz de Fora: 1850-1930*. Juiz de Fora: EDUFJF, Juiz de Fora. 1988

Considerações Finais

Este trabalho teve como intuito mostrar o desenvolvimento das cidades de Juiz de Fora e Campinas a partir da implantação do café em ambas as cidades e o desdobramento do capital cafeeiro, que é capaz de desenvolver e estimular setores que antes não estavam presentes como ferrovias, urbanização, comércio e indústrias. Assim, a partir da trajetória aqui demonstrada defendemos que Juiz de Fora é uma cidade muito mais complexa do que a apresentada por Giroletti.

Partimos da análise da teoria do autor Domingos Giroletti⁵⁰ no livro intitulado “Industrialização de Juiz de Fora”, em que Giroletti conclui que a construção da rodovia União Indústria e a introdução de imigrantes é o fator responsável por dinamizar o mercado interno de Juiz de Fora, estimulando o desenvolvimento de setores diferenciados, além de tratar de limitações de crescimento devido à dependência com a cidade do Rio de Janeiro.

Defendemos neste trabalho que Juiz de Fora sofre efeitos de encadeamento a partir do desenvolvimento do café, como vimos no texto de Pires⁵¹, a produção cafeeira consegue gerar um acúmulo de capital capaz de desenvolver investimentos em setores diversificados que possibilitam posteriormente o surgimento de uma indústria local e uma dinamização de mercado.

“(...) os efeitos de encadeamento gerados na produção de café da região foram em grande parte internalizadas, mesmo que levemos em conta os limites que a Zona da Mata vai encontrar para seu desenvolvimento. São relativamente conhecidos os aspectos básicos do processo de crescimento urbano de Juiz de Fora, em especial a partir da década de 1880. O aprimoramento das comunicações (telegrafo e telefonia), dos transportes urbanos, serviços de eletricidade, desenvolvimento comercial e industrial, bancos, entre outros.” (PIRES, 2007, P.23)

⁵⁰ GIROLETTI, D. *Industrialização de Juiz de Fora: 1850-1930*. Juiz de Fora: EDUFJF, Juiz de Fora. 1988

⁵¹ PIRES, A.. *Minas Gerais e a Cadeia Global da "Commodity" Cafeeira (1850-1930)*. Revista Eletrônica de História do Brasil, v. 09, p. 05-47, 2007

Assim, escolhemos a cidade de Campinas para uma comparação, por ela ter um desenvolvimento econômico a partir da implantação do café, estimulando efeitos de encadeamentos semelhante ao que ocorre na cidade mineira. Campinas é considerada uma cidade que se destaca em desenvolvimento urbano e financeiro, tendo uma indústria reconhecida por vários historiadores. Usamos Campinas neste trabalho para que ao comparar com Juiz de Fora possamos mostrar a importância da cidade e a sua força industrial, que por muitos historiadores é desvalorizada.

Como foi possível analisar neste trabalho, as cidades de Campinas e Juiz de Fora, tem o capital cafeeiro como propulsor para o desenvolvimento regional, conseguindo proporcionar avanços e surgimentos de setores que ampliam a produção dos cafezais. A partir desse fator, podemos compreender que Campinas é a melhor cidade para desenvolvermos nossa tese, onde demonstramos que Juiz de Fora possui uma capacidade de desenvolvimento para dinamização e recursos para o surgimento de uma indústria local.

A partir de todas as informações apresentadas podemos discordar de Girolletti quando relacionamos Juiz de Fora à cidade de Campinas, mostrando que a cidade de Juiz de Fora desenvolve efeitos de encadeamento onde o capital do café permanece na região. Assim, este acúmulo de capital é capaz de desenvolver setores que não existiam e que estimulam um investimento de capital na cidade, bem como o surgimento de empresas locais e de uma urbanização. A partir disso podemos entender que a retenção de capital em Juiz de Fora gera grande avanços de infraestrutura e surgimento de investimentos em diversos setores como fabris, industriais e sociais.

“A combinação entre a dinâmica da produção de exportação e a forma como se deu a reorganização social do processo produtivo vai permitir que os efeitos de encadeamento de consumo tenham o devido impacto na economia local e regional.” (PIRES, 2007, P.23)

Podemos compreender as semelhanças nas características de Campinas e Juiz de Fora, onde ambas têm a mesma estrutura econômica vinda do café e tem uma capacidade de desenvolver uma indústria local forte, que gera lucro e amplia a região além do setor cafeeiro. Assim essas características nos levam a crer, que são cidades semelhantes capazes de desenvolver nossa tese.

Queremos neste trabalho destacar uma abordagem historiográfica que analisa os acontecimentos a partir de um olhar interno das características da cidade, ao contrário de Giroletti, que aborda Juiz de Fora a partir de um olhar que é desenvolvido por muitos historiadores e é voltado para características e pensamentos vindos das capitais, não levando em consideração as características das regiões interioranas. O que se identifica em Juiz de Fora é que a cidade possui uma acumulação de capital capaz de desenvolver setores diversificados e uma urbanização. Dessa forma, não concordamos com a ideia de uma saída completa do capital para o Rio de Janeiro, já que a cidade demonstra a partir da análise aqui apresentada, um encadeamento fiscal capaz de estimular o desenvolvimento de diversos setores sociais, comerciais e urbanos.

Demonstramos neste trabalho os pontos que discordamos do livro de Domingo Giroletti, ao entendermos que o autor possui uma postura extremista sobre a cidade de Juiz de Fora. Apresentamos um olhar capaz de desmistificar a teoria de dependência e falta de capital fixo na região, ao demonstrar o oposto, sendo Juiz de Fora uma cidade com acúmulo de capital capaz de desenvolver setores básicos e uma indústria local forte.

Referências Bibliográficas

BAENINGER, R. *Espaço e tempo em Campinas: migrantes e a expansão do pólo industrial paulista*. 1. ed. Campinas, SP: Coleção Campianiana, 1996. v. 1. 148p.

BARBOSA, Y. A. *O Processo Urbano de Juiz de Fora – MG Aspectos econômicos e espaciais do Caminho Novo ao ocaso industrial*. 2013

BASSANEZI, M. S. C. B. *São Paulo do Passado Dados Demográficos 1920*. Universidade Estadual de Campinas, Núcleo de Estudos Populares. 1999. Volume VI

BLASENHEIN, P. L. *“As ferrovias de Minas Gerais no século dezenove”*. Em: Locus Revista de História, 2(2): 81-110. Juiz de Fora. Julho/Dezembro. 1996

CANO, W. *Padrões Diferenciados das Principais Regiões Cafeeiras*. Revista Estudos Econômicos. São Paulo, 15(2): 291-306. mai/ago, 1985, IPE/USP.

CARDOSO, F. H. *Condições sociais da industrialização de São Paulo*. Revista Brasiliense, São Paulo, no28, março-abril, 1960

DUARTE, F. M. *Mercado Financeiro e crédito público: acumulação de capital e infraestrutura urbana em Juiz de Fora (1870-1900)*. 1º. ed. Juiz de Fora: Funalfa, 2016. v. 1000.

GIROLETTI, D. *Industrialização de Juiz de Fora: 1850-1930*. Juiz de Fora: EDUFJF, Juiz de Fora. 1988

HIRSCHMAN, A. O. *Desenvolvimento por efeitos em cadeia: uma abordagem generalizada*. In: SORJ, B., CARDOSO, F.H., and FONT, M., orgs. Economia e movimentos sociais na América Latina [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisa Social, 2008. pp. 21-64. ISBN

KLÔH JÚNIOR, C. E.. *A Estrutura Comercial de Juiz de Fora (1888-1920)*. In: IV Semana de História da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2006, Juiz de Fora. Anais da IV Semana de História da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2006.

LAMAS, F. G.; ALMICO, R. C. S.; SARAIVA, L. F.. *A Zona da Mata Mineira: subsídios para uma historiografia*. In: V Congresso Brasileiro de História Econômica e 6º Conferência Internacional de História de Empresas, 2003 Caxambu – ABPEH – Anais. Caxambu: Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica, 2003. V. único.

OLIVEIRA, G. H. B. *Juiz de Fora, Industrialização: uma abordagem historiográfica. 1850 – 1930*. Anais do I Colóquio do LAHES. 2005.

PIRES, A. *A Industrialização de Juiz de Fora*. Revista Científica da FAMINAS, Muriaé, v. 01, n.02, p. 13-37, 2005.

PIRES, A. *Café, Bancos e Finanças em Minas Gerais: Uma Análise do Sistema Financeiro da Zona da Mata Mineira – 1889-1930*. Tese de doutorado, São Paulo, USP, 2004.

PIRES, A. *Minas Gerais e a Cadeia Global da "Commodity" Cafeeira (1850-1930)*. Revista Eletrônica de História do Brasil, v. 09, p. 05-47, 2007.

PIRES, A. . *Tendências da Produção Agroexportadora da Zona da Mata de Minas Gerais - 1870/1930*. Revista Locus , Juiz de Fora, v. 3, n.2, p. 119-154, 1997.

SEMEGHINI, U. C. *Do Café à Indústria: uma cidade e seu tempo*. Campinas: Ed. Da Unicamp 1992.

TRUZZI, O. *Café e indústria. São Carlos: 1850-1950*. São Carlos: Arquivo de História Contemporânea, UFSCar, 1986.

ZAMBELLO, M. H. *Ferrovia e Memória: estudo sobre a vida social e o trabalho dos antigos ferroviários da Vila Industrial de Campinas* . 2003